



Trabalho 1921

REPRESENTAÇÕES SOCIAIS E CULTURAIS SOBRE A EXPRESSÃO DA SEXUALIDADE DE PORTADORES DE TRANSTORNO MENTAL

Gisela Cardoso Ziliotto¹

João Fernando Marcolan²

Introdução: A construção da sexualidade é complexa e está correlacionada aos aspectos individuais, psíquicos, sociais e culturais do sujeito, carregando historicidade, que envolve práticas, atitudes e simbolizações ¹. Consideramos que a sexualidade humana não tem sido abordada de modo significativo na formação dos profissionais de enfermagem. Verificamos este fato ao perceber que a formação de técnicos de enfermagem está articulada ao modelo tecnicista e mecanizado. Nos cursos de graduação em Enfermagem, o currículo está quase sempre ligado às atividades de natureza técnica e de gerenciamento da assistência. Não há disciplina específica sobre a sexualidade humana na maioria dos cursos de graduação dessa área do conhecimento. Algumas disciplinas abordam apenas certos aspectos, que dão subsídios insuficientes para a atuação do enfermeiro, produzindo profissionais desinformados e repletos de preconceitos. Há carência de estudos, discussões e reflexões em nível acadêmico e na própria prática profissional da Enfermagem sobre a esfera sociocultural da sexualidade humana, caracterizando-se como um sinal de que é considerada como tabu. Em nossa prática, ainda nos dias de hoje, muitos profissionais de Enfermagem não se sentem confortáveis em discutir questões relativas à temática, bem como são relutantes em tornarem-se envolvidos por este aspecto em seu cotidiano de prática. Possivelmente, seus próprios sentimentos e atitudes, que são carregados de sexualidade, podem atuar como barreira para explorarem qualquer aspecto que envolva sexualidade de seus clientes. A sexualidade tornou-se objeto deste estudo, a partir das representações sociais relacionadas a ela e que norteiam a atuação dos trabalhadores de Enfermagem em instituições psiquiátricas. Acreditamos como hipótese do estudo o quanto que o preconceito, as crenças, os juízos de valor e o estigma sobre a sexualidade de portador de transtorno psiquiátrico podem intervir de maneira negativa na assistência de Enfermagem. **Objetivo:** Compreender por meio das representações sociais como os trabalhadores de Enfermagem percebem a sexualidade do portador de transtorno mental. **Método:** Realizada pesquisa qualitativa, descritiva-exploratória, que adotou como abordagem teórico-metodológica as Representações Sociais, pois os fenômenos de representação social estão presentes na cultura, nos processos de comunicação e nas práticas sociais ². Ao refletirmos sobre os questionamentos apresentados a respeito de sexualidade de portadores de transtorno mental, identificamos a Teoria das Representações Sociais como a abordagem teórico-metodológica que permite a análise do problema, uma vez que a sexualidade humana ainda é tema pouco explorado em Saúde Mental, bem como permeia as representações sociais e a prática dos trabalhadores de Enfermagem que atuam na área psiquiátrica. Assim, falar em representações sociais remete ao conhecimento produzido no senso comum, a uma forma de conhecimento compartilhado e articulado, que se constitui em uma teoria leiga a respeito de determinados objetos sociais. Quando pensamos em Teoria das Representações Sociais, nos referimos a um modelo teórico, ao conhecimento científico que visa compreender e explicar a construção das teorias de senso comum ². Os dados foram coletados por meio de aplicação de um questionário semi-estruturado com questões norteadoras e duas análises situacionais do cotidiano da enfermagem psiquiátrica. Foram entrevistados 18 trabalhadores de Enfermagem do Centro de Atenção Integral em Saúde Mental da Irmandade da Santa Casa de Misericórdia de São Paulo (CAISM), constituídos por 07 enfermeiros e

¹ Gisela Cardoso Ziliotto – Enfermeira – Mestre em Ciências pela Universidade Federal de São Paulo – Docente da Universidade Nove de Julho (UNINOVE) – gisacardosorj@yahoo.com.br

² João Fernando Marcolan – Enfermeiro – Doutor em Enfermagem pela Universidade de São Paulo – Professor Adjunto da Escola Paulista de Enfermagem (UNIFESP) – jfmarcolan@uol.br



Trabalho 1921

11 auxiliares de Enfermagem. **Resultados:** Os dados foram analisados por meio de categorias, que foram elencadas pela ancoragem e objetivação dos dados. As categorias que emergiram a partir da associação dos núcleos figurativos encontrados nas falas dos depoentes foram: A sexualidade humana é a preferência, opção ou orientação sexual; A sexualidade humana é uma necessidade do ser humano; A sexualidade do paciente psiquiátrico é percebida na instituição como uma doença; A sexualidade do paciente psiquiátrico é percebida por meio do seu comportamento, vestes e características físicas; Ausência de intervenção terapêutica na presença da sexualidade do paciente psiquiátrico; O hospital enquanto local inadequado para a expressão da sexualidade do paciente psiquiátrico; Vigiar, controlar e punir; Falta de autonomia e capacidade para atuar da equipe de enfermagem; Assistência prestada de acordo com sexo do paciente e do profissional; Despreparo de profissionais de Enfermagem frente à sexualidade do paciente psiquiátrico. **Discussão:** Verificamos o despreparo dos profissionais de Enfermagem frente à sexualidade do paciente psiquiátrico, relacionadas com a falta de qualificação referente à temática nos currículos dos cursos de formação de ensino médio, de graduação e pós-graduação em Enfermagem e a falta de qualificação por parte das instituições de Saúde³. Muitos depoentes acreditavam que sexualidade estava relacionada com a orientação sexual ou papel sexual perante a sociedade. Percebemos ausência de intervenção de Enfermagem frente à sexualidade e a necessidade que a Instituição e os profissionais têm em disciplinar o ambiente hospitalar como forma de controle dos pacientes⁴. Notamos ausência de autonomia dos profissionais, tornando-se necessário o encaminhamento dos casos aos superiores, validando forte senso de hierarquia. Para a maioria dos participantes, o hospital não é o local adequado para a expressão da sexualidade e esta é tida como doença⁵. Verificamos que a escala da equipe é realizada de acordo com sexo do paciente, mascarando a percepção dos trabalhadores sobre a sua sexualidade e do paciente a ser cuidado. **Considerações:** Reforçamos que a sexualidade necessita ser abordada como fenômeno inerente a todo o ser humano, considerando a importância de que todos os envolvidos com o processo de ensino-aprendizagem lancem olhar singular para a temática. Sugerimos que a temática da sexualidade do portador de transtorno mental seja alvo de discussões planejadas e ininterruptas nas reuniões de Educação Continuada em Enfermagem e na Supervisão Clínica e Institucional. **Contribuições:** Os resultados permitiram contribuir para o conhecimento das representações sociais e, conseqüentemente, dos sistemas culturais e de valores dos trabalhadores de Enfermagem na lide da sexualidade na área da assistência psiquiátrica, configurando primeiro passo para o ajuste de suas práticas, com a finalidade de adaptação às crenças e aos valores sexuais daqueles que são e serão cuidados. Além disso, o estudo aplica-se na prática de Enfermagem Psiquiátrica a partir do momento em que possibilita criar espaço para reflexões acerca dos próprios mitos, tabus e preconceitos que deverão sofrer processo pedagógico para promover mudanças visando à qualidade da assistência prestada.

Referências:

1. Ressel LB, Gualda DMR. A sexualidade como uma construção cultural: reflexões sobre preconceitos e mitos inerentes a um grupo de mulheres rurais. Rev. Esc. Enferm USP. 2003; 37 (3): 82-7.
2. Moscovici S. Representações sociais: investigações em psicologia social. Petrópolis: Vozes; 2008.
3. Pinto JBT, Pepe AM. A formação do enfermeiro: contradições e desafios à prática pedagógica. Rev Latino-am Enfermagem. 2007; 15 (1): 120-6.
4. Foucault M. Vigiar e punir: a história da violência nas prisões. Petrópolis: Vozes; 2011.
5. Foucault M. História da sexualidade: a vontade de saber. Rio de Janeiro: Graal; 2009.

Descritores: Enfermagem – Sexualidade – Psiquiatria

Eixo III - Diversidade cultural e o trabalho de enfermagem.